



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 1848 /2018

AUTOR: **Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.


Araraquara, 10 DEZ. 2018

Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria "Araraquarenses estreia na grande tela, o filme de suas vidas desde a década de 1950", publicada às paginas 57 e 58 da Revista Comércio, Indústria e Agronegócio, edição nº 161, de Dezembro de 2018.

Dê-se conhecimento desta deliberação à Revista Comércio, Indústria e Agronegócio e ao Sr. Américo Borges – regente e autor da principal canção do filme.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 10 de dezembro, de 2018.


Jéferson Yashuda Farmacêutico
Vereador e Presidente



REVISTA
**COMÉRCIO
INDÚSTRIA**
e agronegócio

Dezembro/2018 • Ano 12 • Nº 161

SINCOMERCIO
FecomercioSP REGIONAL ARARAQUARA

CIESP
ARARAQUARA

CANASOL
Associação dos Fornecedoros
de Cana de Araraquara

**SINDICATO
RURAL**
DE ARARAQUARA/SP

FORT-LAR Store Mais uma realização

Alumínio Fort-Lar inaugura sua loja, com um show-room completo de toda a sua linha, variedade de Utilidades Domésticas e Presentes para sua casa ou empresa.

FORT-LAR
S.T.O.R.E

2517

NADA SUBSTITUI A TELONA

■ CINEMA

Araraquarenses **estream** na grande tela, o filme de **suas vidas** desde a década de 1950

Primeiro longa-metragem gravado na cidade foi 'Santo Antônio e a Vaca', estreado em 1958

Do elenco, poucos estão entre nós para poder contar como foi. Dentre eles, Américo Borges - regente e autor da principal canção do filme - e Lígia Fabiano, a Zabelinha, uma moça do interior que tenta salvar o irmão de uma briga com o filho do vizinho e acaba morta por um carroça desgovernada.

O filme conta a história de duas famílias, uma delas - a de Zabelinha - com vários irmãos que tiram o sustento de uma vaca, a Mimosa, peça principal da película; a outra família, da fazenda vizinha, onde um pai cuida sozinho de um casal de filhos adolescentes.

Em uma conversa distraída e recheada de boas lembranças e momentos, Borges conta como fez parte do filme. "Em 1956, fui dirigido pelo

Wallace em uma peça, atuava no TECA (Teatro Experimental de Araraquara) e conhecia várias pessoas dali. Certo dia, voltando da missa dos homens no domingo de manhã, próximo à Barroso, Inah Bittencourt, vestida com seu uniforme de aviadora, incluindo os óculos, me pediu uma canção para o filme que Wallace e ela estavam escrevendo, porém devia seguir à risca o roteiro, fazendo uma música que falasse sobre Santo Antônio e sua devoção. Procurei Jaime de Oliveira, um vizinho que me ajudou prontamente. Em alguns dias, entreguei a canção ao Wallace, que aprovou na hora", relembra com riqueza de detalhes, já aos 80 anos.

Borges acompanhou todas as gravações do longa na cidade e viajava a

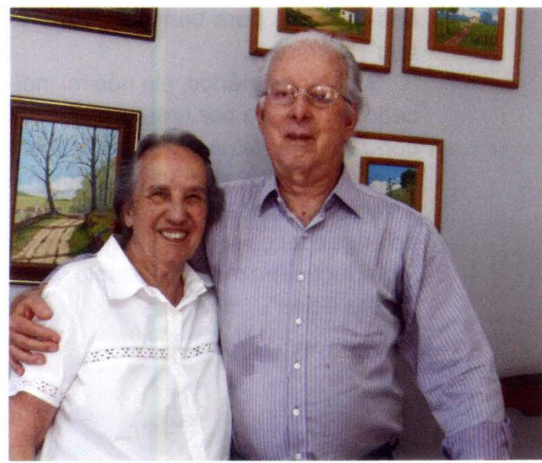
Lígia Fabiano, que interpretou Zabelinha e Américo Borges, regente e autor da canção principal do filme Santo Antônio e a Vaca

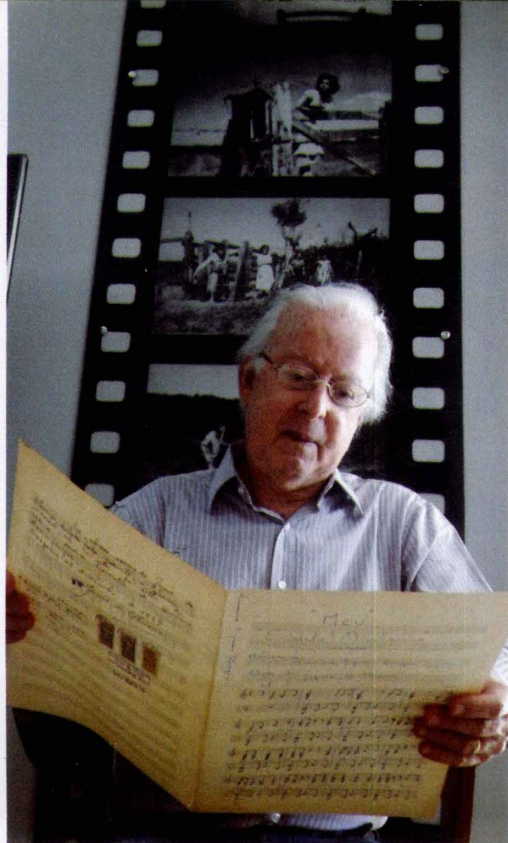
São Paulo para fazer a mixagem nos estúdios da Vera Cruz.

"Depois das últimas sessões do dia no Cine Odeon (onde hoje são as Lojas Americanas), nós íamos dublar as falas que foram gravadas naquela semana, pois não tínhamos tecnologia suficiente na época para captar o áudio original", explica Borges.

Lígia iniciou e encerrou sua carreira de atriz com este filme. "Conheci o Wallace quando comecei a participar do TECA. Fazia parte do grupo por causa dos meus amigos, uma turma muito animada e fazíamos diversas apresentações. Aí Wallace me chamou para fazer parte do filme e interpretei a Zabelinha. Logo depois do lançamento do filme, me casei e nunca mais atuei", conta.

CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE



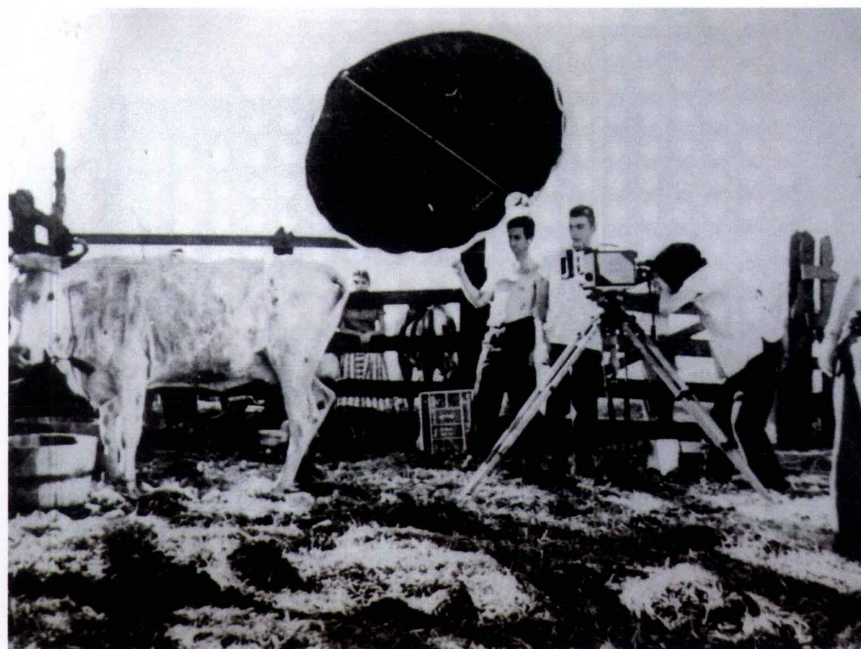


Américo com a partitura original da canção principal do filme, "Meu Santo Antônio", registrado em cartório em novembro de 1957; atrás um acrílico com algumas cenas da película, homenageada pelo Sesc em 2008 com a mostra "Loucos por Cinema"

INDICAÇÃO

Américo Borges ouviu de Wallace que deveria registrar em cartório todas suas canções originais, a fim de garantir os direitos autorais. Borges também ouviu do próprio diretor que poderia ser indicado ao prêmio Saci, um dos maiores reconhecimentos para produções teatrais e audiovisuais criado pelo jornal 'Estadão' "Uma pessoa de sobrenome Biáfora (Rubem Biáfora, cineasta, crítico de cinema e colunista do jornal O Estado de S. Paulo) conversou com o Wallace e disse que minha música era uma das favoritas para concorrer ao prêmio", afirmou.

Segundo Américo, ele não foi indicado ao prêmio por uma questão de contrato. "Eu fazia parte da Arabela Filmes, produtora do Santo Antônio e a Vaca, e à época, a Vera Cruz estava no auge e lançava os melhores filmes. A produção em massa naquela década era deles"



Bastidores do filme gravado na cidade um ano antes do lançamento

FUNDAÇÃO DA CIDADE

No filme "Araraquara - Memórias de uma cidade", lançado em 2013 pela Gaya Filmes, atuaram vários araraquarenses, dentre eles Weber Fonseca, que viveu Pedro José Neto, o fundador da cidade em 1817.

A película conta a história da cidade desde sua fundação até o linchamento dos Britos, chacina que abalou o país todo por conta da crueldade.

Atualmente Fonseca vive em São Paulo, lançou um livro com temática LGBT, produziu e atuou em um monólogo chamado 'Sobre Voo'.

Fotos: Kris Tavares



Weber Fonseca (à esquerda) se preparando nos bastidores e o diretor Renato Barbieri junto de sua equipe

O diretor e produtor do filme, Renato Barbieri, também é araraquarenses e atualmente mora em Brasília, onde dirige sua produtora. Em setembro, Barbieri ganhou uma estatueta do Prêmio Grande Otelo por seu filme 'Cora Coralina - Todas as Vidas', que conta a história da escritora que viveu no interior de São Paulo e publicou seu primeiro livro aos 75 anos de idade.



Weber Fonseca (de mãos atadas) se transformou para fazer Pedro José Neto nas telonas



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 001 /2019

Através do presente requerimento nº 1848/2018, pretende o Vereador e Presidente Jéferson Yashuda Farmacêutico, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada às páginas 57 e 58 da Revista Comércio, Indústria e Agronegócio, edição nº 161, de dezembro de 2018 intitulada "Araraquarenses estreia na grande tela, o filme de suas vidas desde a década de 1950".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 17 JAN 2019



José Carlos Porsani
Presidente da CJLR



Cabo Magal Verri



Thainara Faria